

## ARTIGOS

### LUCREZIA TORNABUONI: POESIA E PODER NA FAMÍLIA MEDICI

MARIA VERÓNICA PEREZ FALLABRINO\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar fragmentos da vida de Lucrezia Tornabuoni de Medici, uma das mulheres mais influentes da Florença do século XV pelo seu papel social e político e pela sua produção cultural. Considerando-se o vínculo familiar que a unia com os Medici, se buscará compreender de que forma e em que momentos o seu lugar na sociedade lhe permitiu exercer influência na vida pública, nos assuntos familiares e na cultura do seu tempo.

**Palavras-chave:** Mulheres; Poder; Florença Renascentista.

***Abstract:** Lucrezia Tornabuoni: poetry and power in the Medici Family. This article aims to analyze fragments from the life of Lucrezia Tornabuoni de Medici, one of the most influential women in Fifteenth-Century Florence, for her social and political role and for her literary production. Considering the familial bond that linked her to the Medici's, it will try to understand how and in which particular moments her place in society allowed her to exert influence in public life, in the family affairs and in the culture of her time.*

**Key-words:** *Women; Power; Renaissance Florence.*

---

\* Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista CNPq. E-mail: <laveronica@uol.com.br>.

## ***Introdução***

Lucrezia Tornabuoni de Medici foi uma figura muito presente no cenário florentino do século XV, do qual participou ativamente, tanto no âmbito doméstico como naquele da vida pública. Como a ampla maioria das mulheres do seu tempo, Lucrezia tornou-se uma esposa e mãe dedicada ao cuidado da família. Porém, diferentemente dessa maioria, ela teve possibilidades pouco comuns entre as suas contemporâneas, podendo exercer uma grande influência na vida social, política e cultural, que ultrapassou a realidade privada da sua casa e se estendeu além dos muros da sua cidade.

Desde muito nova esteve vinculada aos grandes nomes da família Medici, foi esposa de Piero, nora de Cosimo e mãe de Lorenzo; assim, ela viveu uma realidade singular, inserida em uma rede de relações privilegiadas que a aproximou de importantes intelectuais, artistas, políticos e religiosos. Pode-se dizer que a sua condição a tornou uma mulher de horizontes extensos, que soube muito bem conciliar a sua participação na sociedade com os assuntos da sua vida familiar. Filha de Francesco Tornabuoni e Nanna Guicciardini, pouco se conhece sobre os anos de sua infância e mocidade. No entanto, a educação que lhe foi brindada se torna evidente na documentação que restou da sua vida junto aos Medici, que deixa entrever não somente uma mulher devotada ao cuidado dos seus, mas uma pessoa segura na vida pública e habitual da realidade cultural do seu tempo.

### ***A entrada na casa Medici: a dedicação à sua família e à sociedade florentina***

Segundo menciona Nicolau Maquiavel em sua *História de Florença*, Cosimo de Medici, na hora de arranjar o casamento dos filhos, usando a prudência e modéstia que dizem lhe caracterizavam, escolheu moças de riqueza e tradição entre as famílias da cidade: “tendo de dar mulher a seus filhos não buscou o parentesco de príncipes, e com Giovanni casou Cornelia degli Alessandria e com Piero Lucrezia de’ Tornabuoni.”<sup>1</sup>

Lucrezia descendia de uma antiga e nobre linhagem de proprietários de terra e mercadores, originalmente chamados Tornaquinci, cuja ascendência se estendia ao século XI. Nos últimos anos do século XIV, os Tornaquinci dividiram-se em diferentes ramos, dando origem ao núcleo dos Tornabuoni, uma das mais importantes e ricas famílias de Florença.<sup>2</sup> Além da prestigiosa ascendência já mencionada, a família da jovem Lucrezia estava entre os principais aliados políticos dos Medici. Seu pai havia sido um dos que apoiara a Cosimo durante a sua ascensão ao poder de Florença, em 1434, logo após o retorno do seu exílio.<sup>3</sup> E, além disso, alguns de seus parentes mais próximos trabalhavam no banco Medici desde inícios do século XV.

---

<sup>1</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. *História de Florença*. São Paulo: Musa, 1998, p. 335.

<sup>2</sup> PERNIS, Maria Grazia; ADAMS, Laurie Schneider. *Lucrezia Tornabuoni de’ Medici and the Medici family in the Fifteenth Century*. New York: Peter Lang, 2006.

<sup>3</sup> PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006.

De acordo com o costume florentino daquele tempo, Lucrezia casou-se com Piero de Medici após o acordo celebrado entre as duas famílias, revigorando os sólidos vínculos de amizade e solidariedade que uniam ambas as casas. Os esponsais foram celebrados no dia 3 de junho de 1444 e Piero de Medici recebeu dos Tornabuoni o dote de 1.200 florins, um dote acorde à condição social da jovem.<sup>4</sup>

No momento do casamento, Lucrezia tinha 17 anos, Piero 28; uma diferença de idade habitual entre os casais florentinos.<sup>5</sup> Seguindo a tradição, uma vez casada, a jovem Tornabuoni foi morar na *Casa Vecchia* dos Medici, na Via Larga, junto com a família do esposo. Lá, esperava-se dela que se espelhasse nos modelos das esposas Medici e se tornasse o ideal feminino ponderado pelos humanistas contemporâneos em seus tratados – uma mulher virtuosa e obediente ao seu esposo; uma mãe prolífica e dedicada à educação de seus filhos; e uma boa administradora dos assuntos domésticos.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> O valor do dote de Lucrezia Tornabuoni é mencionado em: TOMAS, Natalie. *The Medici Women: gender and power in Renaissance Florence*. Burlington: Ashgate, 2003; PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006. De acordo com Anthony Molho, o valor médio do dote nas famílias da alta sociedade, no período 1425-1449, era, em média, de 1.009 florins. MOLHO, Anthony. *Marriage alliance in late Medieval Florence*. Cambridge: Harvard University Press, 1994, p. 310, tabela 7.3.

<sup>5</sup> Informações sobre a diferença de idade entre o homem e a mulher na hora de contrair matrimônio na Florença do século XV podem ser encontradas em: HERLIHY, David; KLAPISCH-ZUBER, Christiane. *Tuscans and their families: a study of the Florentine Catasto of 1427*. New Haven: Yale University Press, 1985.

<sup>6</sup> Estes ideais femininos são amplamente discutidos nos seguintes tratados da época: ALBERTI, Leon Battista. *I libri della Famiglia*. Torino: Einaudi, 1972; BARBARO, Francesco. *Prudentissimi et gravi documenti circa la eletion della moglie*. Veneza: Appresso Gabriel Giolito de Ferrari, 1548 e PALMIERI, Matteo. *Vita Civile*. Florença: Sansoni, 1982.

Lucrezia soube corresponder muito bem ao ideal feminino que se esperava dela e assim tornou-se muito querida entre os parentes do seu marido. Pela afetividade presente nas cartas que ela intercambiava com seu esposo Piero e com outros membros da família, percebe-se o quanto ela era apreciada. “Queridíssima como uma filha”, escrevia-lhe sua sogra Contessina, em 1467.<sup>7</sup>

No que concerne à maternidade, as memórias de seu filho Lorenzo relatam o seguinte:

Achei, nos escritos do nosso pai Piero, que eu nasci em 1 de janeiro de 1448<sup>8</sup>, e que nosso pai e nossa mãe, Mona Lucrezia di Francesco Tornabuoni, tiveram 7 filhos – 4 homens e 3 mulheres – dos quais 4 de nós, 2 filhos e 2 filhas permanecemos: sendo, meu irmão Giuliano, eu, com 24 anos, Bianca, esposa de Guglielmo de’ Pazzi, e Nannina, esposa de Bernardo Rucellai.<sup>9</sup>

A vida junto aos Medici a vinculou ao mundo das ações e decisões da vida pública. Estando em constante contato com Cosimo, Piero e Lorenzo, três gerações do poder de Florença, Lucrezia

---

<sup>7</sup> TORNABUONI, Lucrezia. *Lettere*. Florença: Olschki, 1993, p. 98. (“Carissima quanto figliuola”). Todas as citações em língua estrangeira no texto são nossas.

<sup>8</sup> A data desta fonte está no estilo florentino, segundo o qual o novo ano começava em 25 de março, dia da festa da Anunciação. Assim, a data de nascimento de Lorenzo de Médici seria 1 de janeiro de 1449.

<sup>9</sup> MEDICI, Lorenzo de’. A brief account. In: BRANCA, Vittore. *Merchant writers of the Italian Renaissance: from Boccaccio to Machiavelli*. New York: Marsilio, 1999, p. 153. (“I find in our father Piero’s writings that I was born on the first of January 1448, and that our father and mother, Monna Lucrezia di Francesco Tornabuoni, had seven children – four sons and three daughters – of whom four of us, two sons and two daughters, now remain: that is, my brother Giuliano, myself, 24 years of age, and Bianca, wife of Guglielmo de’ Pazzi, and Nannina, wife of Bernardo Rucellai”).

logo se familiarizou com a realidade política do período e com suas correspondentes vicissitudes. Com seu marido no poder, após a morte de Cosimo, em 1464, começaram a chegar até ela cartas com petições de ajuda dos mais diversos estratos da sociedade florentina, e até de cidades vizinhas. A sua intercessão era pedida para se obterem favores, recomendações, perdão de dívidas ou penas, caridade e diversos outros assuntos. Assim como outras mulheres do círculo dos Medici, Lucrezia representava o nexo que mediava os interesses e necessidades da sociedade com as figuras no poder. Como menciona Natalie Tomas, as esposas da casa Medici atuaram como um *sottogoverno*, ou seja, como redes de influência que corriam paralelas ao governo – fundamentais em uma Florença na qual o acesso aos favores políticos e aos benefícios econômicos dependia da mediação das vinculações sociais.<sup>10</sup>

Filippo Strozzi foi um dos que apelara ao seu apoio em 1465, pedindo a sua intercessão no que dizia respeito ao perdão do seu exílio de Florença – os homens da sua família haviam sido banidos da cidade em 1434, como inimigos do regime de Cosimo de Medici.<sup>11</sup> Ele enviou-lhe uma carta com a sua petição, conjuntamente com uma bela peça de linho de presente. Em tom afável, Lucrezia lhe respondeu:

---

<sup>10</sup> TOMAS, op. cit., 2003.

<sup>11</sup> Os Strozzi estavam entre os que apoiaram a conspiração que derivou no exílio de Cosimo de Medici de Florença, em 1433.

Falei com Piero aquilo que você me encomendou, naquela forma que acreditei melhor para satisfazer o seu desejo. A todo ouviu voluntariamente (e) me disse que queria lhe responder ao seu modo e assim acredito que fará, porque com a afeição que ele lhe tem e aquilo que lhe ouço falar de você, ele deseja fazer aquilo que a você agrade.<sup>12</sup>

Nas suas palavras, percebe-se o empenho com que cuidou do assunto e buscou influir na decisão de seu esposo Piero, encorajando-o a convencer à *Signoria* de Florença a anular a pena de Filippo.<sup>13</sup> O exílio foi revogado em 1466 e Filippo pode voltar legalmente a Florença, com plenos direitos, nesse mesmo ano.

Entretanto, deve-se considerar que nessa concessão havia interesses que também implicavam aos Medici. Filippo Strozzi havia criado fortes vínculos com a corte de Nápoles, onde morava, e a sua importância política poderia ser útil a Piero em futuras tratativas. Teria Lucrezia pensado nessa possibilidade ao conversar com Piero? Mesmo não se tendo resposta a este questionamento, a sua carta deixa entrever uma clara intenção, a de mostrar a Filippo a consideração que Piero, de acordo com o seu dizer, lhe tinha. Talvez uma forma estratégica de incitar em Filippo sentimentos de simpatia e solidariedade por Piero.

---

<sup>12</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 61, grifo do autor. (“Parlai com Piero quanto mi commetesti, in quella forma che meglio credetti sattisfare al desiderio mio verso di voi. Tutto udì volenterissimo (et) disse mi volervi rispondere lui in ogni modo et chosi credo farà, perché alla affectione che lui vi porta et a quello che io gli sento parlare di voi, desidera fare chosa che vi piaccia”).

<sup>13</sup> A *Signoria* de Florença era o corpo governamental da República florentina.

A intercessão de Lucrezia em problemas de exílio foi pedida em diversas ocasiões e ela tratou com cuidado e dedicação de cada uma dessas petições. Filippo da Valsavignone, em 1475, lhe disse:

Entendo [...] que ao meu assunto vossa magnificência há dado um bom início, ao que sumamente lhe agradeço [...] estou no sétimo ano do meu exílio, peço a vossa magnificência me tenha em mente, e coloque a sua benévola mão na minha frágil barcaça, e a conduza a um porto de saúde.<sup>14</sup>

Questões relacionadas ao perdão do exílio eram politicamente muito importantes, mas, convencionalmente, tratadas e negociadas por homens. A mediação de Lucrezia nestes assuntos vem reafirmar o poder que ela exercia pela sua proximidade e contato com as figuras de autoridade. Porém, não foi somente através da intercessão de seu esposo ou de seu filho Lorenzo que ela conseguiu atender às solitudes que lhe eram enviadas; a sua interferência direta parecia ter o mesmo peso de influência. Assim se percebe na carta que Giovanni Aldobrandini, capitão de Pisa, lhe enviara em 1472, a qual deixa constância da consideração que se dava aos pedidos de Mona Lucrezia. “Magnífica e generosa como mãe honorável”, com grande reverência lhe escreve:

[...] em dias anteriores recebi três cartas suas [...] e por elas me há recomendado Andrea di Francesco, barbeiro, para o exame que tem que ser feito da sua causa frente aos *Cinque del contado*; e similarmente o mestre Lionello, pela diferença do seu moinho, que a *Signoria* há

---

<sup>14</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 138-139. (“Intendo, [...] che al facto mio Vostra Magnificentia haveva dato bono principio, di che summamente ve rengratio, [...]. Sono nel settimo anno del mio exilio, prego Vostra Magnificentia me habbi a mente, et porga la sua aiutrice mano alla mia fragil barchetta, et riducala in porto di salute”).

enviado a mim; e o senhor Piero del Picta, pela diferença que existe com os Maschiani. Ao que lhe respondo que, ao exame do acima mencionado Andrea, ordenei com meu juiz que tivesse cuidado e lhe prestasse toda ajuda e favor; [...]. Da parte do mestre Lionello, tenho perdido tempo [...] devido às muitas ocupações civis e criminais nas quais me encontro, mas não duvide que, em seguida, as terminarei [...] e pelo seu amor lhe prestarei toda ajuda e favor. Na diferença do senhor Piero del Picta tenho movido as mãos, e enviado por Matheo Maschiani, que se encontra em Vicopisano, [...], mas em oito dias estará de volta e não duvide que farei eles fazer as pazes [...].<sup>15</sup>

A forma como este capitão se explica e justifica frente a Lucrezia, seu esforço por atender a todos os seus pedidos e cuidar de cada um dos problemas que ela lhe recomendara, deixa entrever o respeito que a sua simples figura impunha. Nesse sentido, o seu contato direto com oficiais do governo torna notória a sua participação ativa nas questões políticas e as suas possibilidades de negociação na vida pública.

Do mesmo modo, tanto as correspondências enviadas por Lucrezia, como as recebidas, falam do zelo e do cuidado com que ela se

---

<sup>15</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 102-103. Cinque del Contado: conselho encarregado das questões administrativas das regiões rurais adjacentes à cidade de Florença. (“Magnifica ac generosa tamquam mater honoranda”; “A’ giorni passati ho hauto tre vostre lettere [...]. Et per esse m’ avete rachomandato Andrea di Francesco barbieri, per la examina che aveva a fare circha la causa sua ha costì a’ Cinque del contado; et simile maestro Lionello, della differentia del suo mulino, che la Signoria ha rimessa in me; e ser Piero del Picta, della differentia ha hauta cho’ Maschiani. A che vi respondo che alla examina del sopradetto Andrea, ordinai col mio giudice v’ avesse chura e che gli prestasse ogni aiuto e favore; [...]. Alla parte di maestro Lionello ho preso tempo [...], respecto alle assai occupationi civili et criminali in che mi truovo, ma non dubitate che di poi la terminerò [...] et per vostro amore gli presterrò ogni aiuto e favore. Alla differentia di ser Piero del Picta ho messo le mani, et mandato per Matheo Maschiani, che si truova a Vicopisano, [...] ma infra otto di ci fia e non dubitate subito farò fare la pace”).

dedicava às petições das pessoas que a ela acudiam. Ao atendê-las, Lucrezia não só difundia socialmente o seu prestígio de benfeitora, mas colocava o nome dos Medici na boca e no pensamento das pessoas, contribuindo assim à política familiar de estender a própria influência entre os florentinos e de estabelecer vínculos de apoio ao seu poder. Eram muitas as mensagens de agradecimento recebidas. Em 1476, a abadesa do Mosteiro de Santa Cristina mostra a sua gratidão pelo favor atendido: “Aviso à Vossa Reverência como nós temos conseguido da comunidade de Fucecchio a licença para cortar a lenha, por meio da sua carta. Nós não nos bastamos a agradecer à Vossa Reverência por tanto benefício [...]”<sup>16</sup>

Assim como estes exemplos, muitas outras cartas chegaram até Lucrezia solicitando os mais diversos favores. Alguns pediam a sua mediação política, outros o seu patrocínio, e outros, simplesmente, a sua ajuda econômica. A Priora do Mosteiro de Sant’Agostino de Pisa pedia-lhe olhar pelas carências pelas quais passavam no ano 1474:

Deu-nos ânimo e segurança para escrever à Vossa Magnificência a sua benevolência e caridade, que se dignou a nos consolar com a sua devota visitaçã o e a ver as nossas necessidades, as quais são grandes

---

<sup>16</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 142. (“Aviso la Reverentia Vostra chome noi aviamo avuto dalla comunita di Fucecchio licentia di potere cavara la legna, per meçço della lettera vostra. Noi non siamo sufficiente a rringratiare la Reverentia Vostra di tanto beneficio”).

e de muitas coisas, e especialmente das túnicas, ou mesmo das camisas de lã destas irmãs, as quais estão tão rasgadas e desgastadas que não mais podem ser remendadas.<sup>17</sup>

Entre outras importantes tarefas vinculadas à caridade, Lucrezia também participava das decisões de comissões encarregadas de distribuir dotes para o casamento das jovens menos favorecidas da sociedade.<sup>18</sup> Era pouco comum que as mulheres tomassem parte neste tipo de comitês públicos, porém, talvez pela sua conhecida ação benéfica ou pelo fato de se tratar de um fundo de caridade para moças, ela tivera essa rara oportunidade.

Cartas pedindo a sua ajuda em questões de dote também eram frequentes em uma sociedade que condicionava o casamento das moças à possibilidade do pagamento deste valor. Francesco Fracassini, em uma correspondência que não especifica o ano, pede o apoio de Lucrezia para “uma pobre moça”, parente sua, sobre a qual diz: “dou verdadeira fé de que ela tem necessidade [...] e tendo a vossa ajuda, casará muito bem.”<sup>19</sup>

Assim também, como era costume entre as famílias mais abastadas de Florença, ela distribuía entre os mais necessitados

---

<sup>17</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 134. (“Dacci animo sigurtà scrivere alla Magnificentia Vostra la benignità e carità vostra, la quale si degnò di consolarci della sua devota visitazione e di vedere lo nostri bisogni, li quale sono grandi e di molte chose e maxime de’ tonichini, overo chamiche di lana di queste suore, li quali sono in modo straciati e consumati che non si possano quasi più mutare”).

<sup>18</sup> MOLHO, op. cit., 1994.

<sup>19</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 168. (“una povera fanciulla”; “facciovi vera fede che n’è bisogno [...], et avendo il vostro aiuto si marita molto bene”).

alimentos, roupas ou ajuda financeira. Na declaração fiscal de Lorenzo de Medici, em 1480, ele menciona:

Mona Lucrezia, minha mãe, distribui, ela própria, uma boa soma de dinheiro, e, em especial, todas as rendas de Fiesole, porque o meu pai na hora da sua morte deixou que as entradas de Fiesole fossem distribuídas, em nome de Deus, como melhor parecesse a Mona Lucrezia enquanto ela vivesse.<sup>20</sup>

Assim como negociava pelas pessoas de fora, também o fazia pelos seus. Na hora de se arranjar um bom matrimônio para seu filho Lorenzo, foi ela a encomendada de viajar a Roma para conhecer a família dos Orsini, uma das opções de casamento consideradas pelos Medici. Este tipo de assuntos era pouco habitual que fossem tratados por mulheres, mas devido aos problemas de saúde de Piero coube a ela estabelecer os primeiros contatos e fazer as devidas avaliações da moça. Em 28 de março de 1467, ela escrevia a Piero desde Roma:

[...] ontem fui visitar o dito monsenhor Horsino, [...]; e, tendo feito à sua *Signoria* os devidos cumprimentos em teu nome, entrou a sua irmã com a mencionada jovem [...]. E estivemos bastante tempo conversando e eu pude observar bem a mencionada jovem, a qual, como te disse, é esbelta e branca, e tem modos doces, não assim como as nossas, mas é de grande modéstia e pronto se faria aos

---

<sup>20</sup> SALVADORI, Patrizia. Introduzione. In: TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 28-29. (“Mona Lucretia mia madre per sé distribuisce buona somma di denari et in spezialità tutte le rendite di Fiesole perché mio padre alla morte sua lasciò che le entrate di Fiesole si distribuissero per Dio come pareva ad essa mona Lucretia mentre ch’ ella vivesse”).

nossos costumes. [...] A jovem é filha por padre do senhor Iacopo Horsini [...] eles possuem a metade de Monte Ritondo, a outra metade é do seu tio [...].<sup>21</sup>

Em uma segunda carta, datada do mesmo dia, agrega: “[...] se ele (Lorenzo) gostar dela, que são tantas as virtudes, se ela lhe satisfaz, poderemos nos contentar. O seu nome é Crarice (Clarice).”<sup>22</sup> A forma pragmática com que Lucrezia se refere à moça fez com que seu esposo Piero a acusasse de se expressar com frialdade ao respeito, mas a sua neutralidade, ela lhe explica em uma nova carta com data de 5 de abril, foi para que toda a situação fosse bem sucedida, e logo, com entusiasmo, lhe comenta: “acredito que não haja no momento uma jovem mais bela para casar.”<sup>23</sup>

O matrimônio dos jovens Lorenzo e Clarice, com a mediação e as recomendações de Lucrezia, foi celebrado em Roma, por poderes, em 1468, e oficializado em Florença com as festividades tradicionais, em junho de 1469. O mesmo representou uma importante aliança política para os Medici. Pela

<sup>21</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 62-63. (“[...] ieri che andai a vicitare il prefatto monsignor Horsino, [...]; e, avendo fatto per tuo parte con suo Signoria le debite vicitazioni, vi sopragiunse la prefata suo sorella cholla detta fanciulla [...]. E stemoci gran pezzo a ragionare e io posi ben mente detta fanciulla, la quale, chome dico, è di ricipiente grandezza e bianca, e à dolce maniera, non però sì gentile chome le nostre, ma è di gran modesta e da ridulla presto a’ nostri chostumi. [...] La fanciulla è figliuola per padre del signor Iacopo Horsini [...]. Anno la ½ di Monte Ritondo, l’ altra metà è di loro zio”).

<sup>22</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 64, grifo nosso. (“[...] s’ ella li piace, Che ci è tante l’ altre parti e s’ ella sodifaccesi a llui ci potremo contentare. El nome suo è Crarice”).

<sup>23</sup> TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 65. (“[...] non credo que chosti sia al presente più bella fanciulla a maritare”).

primeira vez a família criava laços de parentesco fora dos limites florentinos, unindo-se a uma linhagem nobre com poderosas vinculações militares e com a cúria romana.

Outro importante problema familiar que precisou da intervenção de Lucrezia veio tempo depois do assassinato de seu filho menor, Giuliano, durante a conspiração dos Pazzi, em abril de 1478. A família soube da existência de um filho ilegítimo do jovem Medici com Fioretta di Antonio Gorini, mas somente a intervenção de Lucrezia, de acordo com Jacopo Nardi, um contemporâneo, levou à aceitação da criança dentro do núcleo familiar: “se não tivesse sido a intervenção e autoridade da avó Madonna Lucrezia de’ Tornabuoni [...] talvez este menino não tivesse sido recebido nem criado como filho de Giuliano.”<sup>24</sup> O nome da criança era Giulio, quem futuramente se tornaria o Papa Clemente VII.

### ***Sua poesia e seu entorno cultural***

Todos os homens da casa Medici foram grandes patronos artísticos e culturais na Florença do século XV. Assim, desde muito cedo, Lucrezia acostumou-se ao contato com renomados humanistas, artistas e homens de letras. Em relação a isso, Pernis e Schneider Adams comentam que, “no início do seu casamento, Lucrezia havia

---

<sup>24</sup> LEVANTINI-PIERONI apud TYLUS. In: TYLUS, Jane. *Sacred narratives: Lucrezia Tornabuoni de’ Medici*. Chicago: University of Chicago Press, 2001, p. 32n. (“Se non fosse stata la intercession e l’autorità dell’avola madonna Lucrezia de’ Tornabuoni [...] forse non sarebbe stato questo fanciullo ricevuto né allevato come figliuolo di Giuliano”).

participado em entretenimentos organizados pelo irmão de Piero, Giovanni, e os poetas do círculo Medici, e ela mesma começou a escrever poemas.<sup>25</sup>

Seu gosto pela poesia, combinado com seu profundo sentimento religioso, levaram-na a escrever rimas, laudas e narrativas de conteúdo devocional. Seus relatos exaltavam a moralidade, ressaltando a importância do agir virtuoso. Seus personagens mostram a sua predileção pelas heroínas bíblicas femininas, como Judith, Esther e Susana, mas também homenageou a figura de Cristo e a de São João Batista.

Seus trabalhos, escritos em vernáculo, circulavam no restrito grupo dos intelectuais da época. Entre suas amizades mais próximas encontravam-se nomes como Luigi Pulci, Angelo Poliziano e Bernardo Bellincioni. Este último enviou-lhe uma carta em 22 de agosto de 1479, na qual deixa constância da difusão que tinham os seus escritos: “tomei cuidado de vosso livro: como qualquer outra obra vossa, ela gostou muito a todo aquele que desejou lê-la.”<sup>26</sup>

Seria possível pensar que esse elogio de Bellincioni à sua obra nada mais era do que uma retribuição esperada àquela que era não somente amiga e patrona de seus trabalhos, mas uma figura de

---

<sup>25</sup> PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006, p. 86. (“Early in her marriage, Lucrezia had participated in entertainments organized by Piero’s brother, Giovanni, and the poets of the Medici circle, and she began to write poems herself”).

<sup>26</sup> Apud TYLUS, p. 24n. (“[...] io o fatto a sicurtà del vostro libro: come di ogni altra simile vostra opera ell’è piaciuta assai a chi l’a desiderata vedere”).

poder e relevância dentro da sociedade florentina. Que talvez, a consideração do círculo intelectual que gravitava em torno dela nada mais fosse do que um interesse e necessidade de patrocínio. Entretanto, a historiadora Patrizia Salvadori fez questão de esclarecer a importância da obra de Lucrezia: “só recentemente”, ela comenta, “a sua produção literária tornou-se objeto de um estudo que a coloca no âmbito de um precioso filão cultural e que indaga as características próprias, as conexões e as influências recíprocas no âmbito da circulação de obras semicultas de caráter religioso.”<sup>27</sup>

Uma de suas laudas mais difundidas celebra a descida de Cristo ao Limbo e a liberação dos patriarcas e profetas:

Eis o Rei forte,  
Eis o Rei forte!  
Abre aquelas portas  
Oh Príncipe infernal  
Não faças resistência:  
Ele é o Rei celestial,  
[...]  
E quer o seu Pai antigo<sup>28</sup>,  
e a sua companhia;  
Abel seu verdadeiro amigo,  
Noé põe no caminho:  
Moisés aqui não está,  
Venham à grande corte.  
[...]

---

<sup>27</sup> SALVADORI apud TORNABUONI, op. cit., 1993, p. 11. (“Solo recentemente”; “la sua produzione letteraria è stata fatta oggetto di uno studio che la colloca nell’ambito di un preciso filone culturale e che ne indaga le caratteristiche proprie, le connessioni e le influenze reciproche nell’ambito della circolazione di opere semicolte a carattere religioso”).

<sup>28</sup> Refere-se à figura de Adão.

Vindos sejam ao reino  
 Tão desejado,  
 Porque na Santa madeira  
 Ele morreu e sofreu;  
 E há recuperado  
 Toda a sorte humana.<sup>29</sup>

Esta obra não só sugere uma mulher com conhecimento das sagradas escrituras e da tradição religiosa – a lauda tem fundamento no Salmo 24 da Bíblia e na doutrina da teologia cristã da descida de Cristo ao inferno –, mas também evidenciam a habilidade de Lucrezia para a escrita, a sua desenvoltura com as palavras e a sua capacidade para transmitir emoção.

O respeito que o círculo de poetas próximo aos Medici tinha por ela, se torna explícito na figura de Luigi Pulci. Foi seguindo os conselhos de Lucrezia, de buscar inspiração nos romances de cavalaria medievais, que Pulci escreveu a sua obra mais importante, o *Morgante Maggiore*.<sup>30</sup> Como homenagem, em seus versos, honra com palavras de louvor e admiração à sua amiga e patrona:

---

<sup>29</sup> STORTONI, Laura Anna. *Women poets of the Italian Renaissance: courtly ladies and courtesans*. New York: Italica Press, 1997, p. 6-8. (“Ecco il re forte,/ecco il re forte!/Apritte quelle porte/O Prencipe infernale;/Non fate resistenza:/Egli è il Re celestiale [...] E vuole il Padre antico,/ e la sua compagnia;/ Abel vero suo amico,/Noè si metta in via:/Moisè qui non stia,/Venite alla gran corte. [...] Venute siate al regno/Tanto desiderato,/Poichè nel Santo legno/I’ fu morto e straziato;/Ed ha ricomperato/Tutta l’umana sorte”).

<sup>30</sup> PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006.

Será talvez a matéria acomodada  
 Com a vida de Carlo assim escolhida<sup>31</sup>  
 A vida desta mulher comparada,  
 Lucrezia Tornabuona, realmente perfeita,  
 Na sua cadeira antiga lembrada  
 Pela Virgem Eterna abençoada,  
 Que ao rever à sua devota aplaude:  
 E canta porventura as suas santas laudas.<sup>32</sup>

A opinião de Lucrezia parece ter sido muito considerada por Pulci, já que, em 1466, em uma carta escrita a Lorenzo de Medici, ele menciona: “enviei a madonna Lucrezia um soneto: envio-te a cópia.”<sup>33</sup> Na prática, era normal que os artistas e homens de letras buscassem o parecer de seus trabalhos em aqueles que lhes davam apoio e patrocínio, no entanto, em suas cartas, Pulci continuou a relacionar a Lucrezia com o andamento de suas obras, deixando em evidência o vínculo de afinidade que os unia. Em outra correspondência enviada a Lorenzo, esta vez em 1470, escrevia: “sou meramente o seu servidor (de Lucrezia) e sempre serei, e farei agora o Danese e Rinaldo, e coisas maravilhosas no meu retorno.”<sup>34</sup> Aqui

<sup>31</sup> Refere-se a Carlomagno.

<sup>32</sup> PULCI, Luigi. *Morgante Maggiore*. Volume Terzo. Milão: Società tipografica de' classici italiani, 1806, p. 293. (“Sare' forse materia accomodata/Con la vita di Carlo tanto eletta/La vita di tal donna comparata./Lucrezia Tornabuona, anzi perfetta./Ne la sedia sua antica rivocata/Da la Vergine Eterna benedetta./Che riveder la sua devota applaude:/E canta or forse le sue sante laude”).

<sup>33</sup> PULCI, Luigi. *Lettere di Luigi Pulci a Lorenzo Il Magnifico ed a altri*. Lucca: Tipografia Giusti, 1886, p. 54. (“Mandai a madonna Lucrezia uno sonetto: mandoti la copia”).

<sup>34</sup> PULCI, op. cit., 1806, p. 79, grifo nosso. (“sono pure suo servidore et sarò sempre, et farassi ancora il Danese e Rinaldo, et cose maravigliose nel mio ritorno”).

está se referindo a dois personagens do *Morgante Maggiore* e, possivelmente, por está-los mencionando na mesma linha em que se refere a Lucrezia, e ao fato de ser “o seu servidor”, estes personagens ou bem tenham sido sugeridos por ela ou bem tenham sido discutidos em conjunto.

O outro poeta a homenagear Mona Lucrezia em seus escritos foi Angelo Poliziano. Em sua obra *Stanze per la giostra di Giuliano*, ele a compara com Leda, a mãe dos Dióscuros Castor e Pólux da mitologia grega.<sup>35</sup> Poliziano chama Giuliano de “o mais jovem filho da etrusca Leda.”<sup>36</sup> De acordo com Pernis e Schneider Adams, ao relacionar Lucrezia com a Leda de origem etrusca, ele não só alude simbolicamente a uma origem divina de Lorenzo e Giuliano, elogiando a Piero no lugar de Zeus, mas atribui a Lucrezia o mito da ancestralidade da região da Toscana, unindo-a assim com a Roma antiga – o passado etrusco da Toscana era muito louvado entre os artistas e humanistas da época, que buscavam estabelecer nexos com a ancestralidade clássica.

### ***Os louvores à sua vida***

No momento da partida de Lucrezia, em 25 de março de 1482, Lorenzo de Medici deixou um testemunho escrito que traz

---

<sup>35</sup> Rainha de Esparta, esposa de Tíndaro, que fora seduzida por Zeus transfigurado em um cisne. Da união nasceram dois ovos que deram vida a Clitemnestra, Helena, Castor e Pólux.

<sup>36</sup> Apud PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006, p. 90. (“il più gioven figlio della etrusca Leda”).

ainda mais luz sobre a vida da sua mãe e sobre a ampla importância que a sua figura teve no mais íntimo da casa Medici. Em uma carta escrita ao duque Ercole D'Este, no mesmo dia da morte de Lucrezia, Lorenzo diz:

Não posso mais que informar a Vossa Excelência da terrível perda que sofri com a morte da minha mui querida mãe Madonna Lucrezia; que hoje deixou esta vida. Estou mais cheio de dor do que posso dizer, pois além de perder a mãe, com cujo simples pensamento meu coração se quebra, perdi o conselheiro que tirava muitos encargos de mim.<sup>37</sup>

À duquesa Eleonora de Aragão, esposa do duque D'Este, escreveu palavras muito similares: “perdi não só a mãe, mas à única pessoa a quem podia recorrer nas minhas muitas aflições e quem me ajudou em muitos problemas.”<sup>38</sup>

Nesse sentido, ambas as cartas apresentam-se como uma confirmação da influência e poder que Lucrezia exercia dentro dos assuntos públicos tratados pela família. Se a documentação até aqui analisada apresentou-nos uma mulher atuante, com talento para negociar e mediar em diversas questões políticas e econômicas, a explícita diferenciação que Lorenzo estabelece nestas duas correspondências, entre a figura da mãe e a daquela pessoa que lhe dava

---

<sup>37</sup> ROSS, Janet. *Lives of the early Medici: as told in their correspondence*. Londres: Chatto & Windus, 1910, p. 244-45. (“I cannot but inform Your Excellency of the terrible loss I have sustained by the death of my most dear mother Madonna Lucrezia; who today quitted this life. I am more full of sorrow than I can say, as besides losing a mother, at the mere thought of whom my heart breaks, I have lost the councillor who took many a burden from off me”).

<sup>38</sup> ROSS, op. cit., 1910, p. 244. (“I have lost, not only a mother, but the only person I could turn to in many vexations and who aided me in many troubles”).

suporte com seus muitos encargos, constata os dois universos entre os quais a vida de Lucrezia havia-se dividido: o mundo doméstico da família Medici e o mundo público das decisões políticas e do cuidado da sociedade.

Muito do que as cartas analisadas revelam sobre ela, aparece resumido no elogio que Francesco de Castiglione, cânone da *Cappella dei Chierici* de San Lorenzo, redigiu a Lorenzo após a perda da mãe:

Que parte do estado a sabedoria de Lucrezia não viu, cuidou ou constatou! Ela se preocupou com o maior assim como com o menor e último de todos os cidadãos, e, desta forma, em algumas ocasiões, as suas ações, do ponto de vista político, foram mais prudentes do que as suas, pois você atende só aos assuntos maiores e olvida os pequenos, que mesmo assim requerem atenção. Ela tanto pediu como deu conselhos às mais importantes pessoas e magistrados, e ela também aceitou os mais humildes na sua presença, e todos iam embora felizes e contentos. Mas você sabe isso muito melhor do que eu, porque você nunca fez nada sem lhe consultar, como ela não fazia nada sem conhecer o seu parecer.<sup>39</sup>

A opinião mais íntima daqueles que a conheceram de perto é uma valiosa declaração sobre a vida de Lucrezia. O parecer deles traz uma perspectiva diferente, é a visão de pessoas que conviveram ao

---

<sup>39</sup> ROGERS, Mary; TINAGLI, Paola. *Women in Italy: 1350-1650: ideals and realities*. Manchester: Manchester University Press, 2005, p. 202. (“What part of the state did the wisdom of Lucrezia not see, take care, or confirm! She concerned herself with the greater as well as the lesser and the least of all the citizens, and in this way upon occasion her actions, from the political point of view, were more prudent than yours, for you attended only the great things and forgot the less, which nevertheless required attention. She both sought and gave advice to the most important persons and the magistrates, and she also admitted the humblest to her presence, and all she sent away happy and contented. But you know all this better than I do, for you never did anything without consulting her, as she did nothing without knowing your views”).

seu lado, que souberam das suas ocupações e das suas preocupações com a família e com a sociedade. Trata-se de uma informação muito importante por resgatar a forma como ela era vista no seu próprio tempo. Por se tratar de documentos intercambiados intimamente e não de elogios feitos em celebrações públicas, o teor do que aparece escrito se torna ainda mais genuíno. As palavras deste cânone de San Lorenzo vêm constatar a ampla ação social que Lucrezia desenvolveu, a sua habilidade política e a cumplicidade da relação com seu filho. Foi uma mulher que soube muito bem honrar o lugar privilegiado que ocupou na sociedade, cuidando em primeira pessoa dos assuntos e problemas de muitos florentinos. O seu labor trouxe grande prestígio à sua família e foi um importante suporte político na vida de seu esposo e de seu filho, talvez por isso Ugolino Verino a consagrara como a “honra imortal dos Medici.”<sup>40</sup>

### ***Considerações finais***

Lucrezia Tornabuoni foi uma das mulheres mais reconhecidas e influentes do século XV. As muitas cartas e documentos que lhe sobreviveram – Jane Tylus menciona a existência de quase quinhentas correspondências recebidas por Lucrezia – assim dão testemunho.<sup>41</sup> Os fragmentos resgatados da sua vida trazem à luz

---

<sup>40</sup> Apud PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006, p. 145. (“Immortale decus medicum Lucretia mater”).

<sup>41</sup> TYLUS, op. cit., 2001.

uma mulher que soube muito bem retribuir às múltiplas demandas de uma existência singular. Integrante de uma das mais poderosas famílias da história de Florença, ela pode tomar parte em prolíficas relações sociais e políticas que a aproximaram ao mundo das responsabilidades públicas, ao trato direto com os florentinos, à caridade e à vida cultural, sem a afastar do carinho e da dedicação que sempre teve pelos seus.

Esposa de Piero de Medici e mãe de Lorenzo, o Magnífico, Lucrezia foi antes de tudo parte ativa da política florentina. Encarregou-se de resolver questões diplomáticas e administrativas, de negociar conflitos e disputas entre famílias, de obter o perdão de penas ou dívidas, de recomendar favores, de distribuir dotes entre as moças pobres ou órfãs da cidade e de financiar aos mais necessitados; em linhas gerais, cuidou de manter ativa a rede de solidariedades sobre a qual se fundamentava a vida pública de Florença e o poder da família Medici. Ocupou-se com dedicação de corresponder a todas aquelas solicitações que até ela chegavam e atendeu aos pedidos de vicários, abadessas, capitães, chanceleres, trabalhadores, viúvas, homens de letras e exilados, pessoas de dentro e de fora de Florença. Lá, onde a sua ação era requisitada, chegava a ajuda de Madonna Lucrezia.

Ainda, em meio aos tantos comprometimentos familiares, sociais e políticos que ocupavam seu tempo, ela soube dar espaço ao seu talento poético. Não somente vinculou-se aos homens de letras que frequentavam a casa Medici, tornando-se para muitos a sua

grande amiga e patrona, mas deu vida à sua própria obra. Seus versos são um testemunho da sua educação literária, da sua habilidade para a escrita, da riqueza do seu vocabulário e do seu talento para o drama. Eles falam também da sua religiosidade e da sua sensibilidade feminina, da qual nunca se afastou; mesmo convivendo em um mundo de poder e interesses políticos, sempre soube cuidar com receptividade e generosidade daqueles que a ela acudiam. Assim, nas palavras de Ugolino Verino, Lucrezia Tornabuoni foi homenageada como a “a glória, fama e honra do sexo feminino.”<sup>42</sup>

## Referências

### *Bibliografia*

ALBERTI, Leon Battista. *I libri della Famiglia*. Torino: Einaudi, 1972.

BARBARO, Francesco. *Prudentissimi et gravi documenti circa la election della moglie*. Veneza: Appresso Gabriel Giolito de Ferrari, 1548.

HERLIHY, David; KLAPISCH-ZUBER, Christiane. *Tuscans and their families: a study of the Florentine Catasto of 1427*. New Haven: Yale University Press, 1985.

LEVANTINI-PIERONI apud TYLUS, Jane. *Sacred narratives: Lucrezia Tornabuoni de' Medici*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

---

<sup>42</sup> Apud PERNIS; ADAMS, op. cit., 2006, p. 142. (“foeminei sexus gloria, fama, decus”).

- MAQUIAVEL, Nicolau. *História de Florença*. São Paulo: Musa, 1998.
- MOLHO, Anthony. *Marriage alliance in late Medieval Florence*. Cambridge: Harvard University Press, 1994.
- PALMIERI, Matteo. *Vita Civile*. Florença: Sansoni, 1982.
- PERNIS, Maria Grazia; ADAMS, Laurie Schneider. *Lucrezia Tornabuoni de' Medici and the Medici family in the Fifteenth Century*. New York: Peter Lang, 2006.
- SALVADORI, Patrizia. Introdução. In: TORNABUONI, Lucrezia. *Lettere*. Florença: Olschki, 1993.
- TOMAS, Natalie. *The Medici Women: gender and power in Renaissance Florence*. Burlington: Ashgate, 2003.
- TYLUS, Jane. *Sacred narratives: Lucrezia Tornabuoni de' Medici*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

### *Fontes*

- MEDICI, Lorenzo de'. A brief account. In: BRANCA, Vittore. *Merchant writers of the Italian Renaissance: from Boccaccio to Machiavelli*. New York: Marsilio, 1999.
- PULCI, Luigi. *Lettere di Luigi Pulci a Lorenzo Il Magnifico ed a altri*. Lucca: Tipografia Giusti, 1886.
- \_\_\_\_\_. *Morgante Maggiore*. Volume Terzo. Milão: Società tipografica de' classici italiani, 1806.
- ROGERS, Mary; TINAGLI, Paola. *Women in Italy: 1350-1650: ideals and realities*. Manchester: Manchester University Press, 2005.

ROSS, Janet. *Lives of the early Medici: as told in their correspondence*. Londres: Chatto & Windus, 1910.

STORTONI, Laura Anna. *Women poets of the Italian Renaissance: courtly ladies and courtesans*. New York: Italica Press, 1997.

TORNABUONI, Lucrezia. *Lettere*. Florença: Olschki, 1993.

**Recebido em 05 de agosto de 2013; aprovado em 18 de outubro de 2013.**